

DO CINEMA AO CINEMA EDUCATIVO: AÇÕES NO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR (1949-1969)¹

GABRIEL RENAN ALBERGUINE

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil

TONY HONORATO

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil

RESUMO: O cinema, em escala global, é uma mídia provocadora de transformações nos processos socioculturais e os seus impactos estão em diferentes experiências humanas. Na educação escolar brasileira, houve iniciativas ligadas ao cinema educativo, um fenômeno institucionalizado na década de 1930 em tempos de políticas varguistas e que se estendeu para muitos municípios. Este artigo propõe analisar a experiência do Cinema Educativo no município de Londrina-PR (1949-1969), tendo como base uma história mais ampla do cinema educativo e do próprio cinema. Como metodologia seguiu as orientações de Bacellar (2006) e Luca (2021) para tratar as fontes históricas. Com o estudo considera-se que o cinema educativo em Londrina esteve no contexto das atividades do DEPAS (Departamento de Educação e Assistência Social) e suas ações voltaram-se para os professores, alunos e comunidade escolar mais ampliada.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Educativo; Mídia; Município; História da Educação.

INTRODUÇÃO

O cinema é mídia transformadora de experiências imagéticas transformadoras dos sujeitos e da realidade social. Desde a sua concepção, ele enfrentou metamorfose de significados e de utilizações, passando por dimensões do entretenimento, lazer e labor, chegando até em processos de ensino e aprendizagem na experiência educacional. Pensar acerca do surgimento do cinema, assim como a sua chegada ao Brasil, as influências que serviram de base para sua implementação e como tal ferramenta contribuiu com a formulação do Cinema Educativo, parece uma interessante maneira de compreender essa mídia em um contexto mais amplo de uma história alargada que se também vincula ao Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE). Entretanto, o acesso a documentações municipais oportuniza tecer considerações em prol de uma história local (Gonçalves Neto; Magalhães, 2009). Afunilar esta temática, valendo-se de documentações que prosperaram ao longo de décadas, pode auxiliar no processo de compreensão acerca de ações municipais voltadas ao cinema educativo.

O objetivo do presente artigo é analisar a experiência do Cinema Educativo no município de Londrina-PR (1949-1969), considerando uma história mais ampla do cinema educativo e do próprio cinema. Os conceitos de cultura escolar de Viñao Frago (1995), Julia (2001) e Benito (2017) foram fundamentais para compreender as práticas voltadas ao Cinema Educativo no município. A metodologia adotada apoiou-se em Bacellar (2006) e Luca (2021) acerca do uso de documentos como fontes históricas de

pesquisa. As fontes pesquisadas e utilizadas pertencem à Secretaria Municipal de Educação de Londrina, disponíveis no acervo do Museu Escolar de Londrina (MEL) e à Câmara Municipal de Londrina que foram doadas ao Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlo Weiss”.

O município de Londrina enfrentou um processo de fluxo (i)migratório crescente nos anos finais década de 1920, muito em conta do projeto colonizador empreendido pela Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP), que teve como objetivo ocupar as terras férteis principalmente com o propósito econômico, visto que a região era muito privilegiada para o cultivo em larga escala (Faria, 2013). Diante disto, a instauração das primeiras iniciativas de educação em Londrina deu-se como consequência da demanda das populações que ali fixavam-se graças ao fluxo (i)migratório daquele período. Tal necessidade de escolas no município, emancipado somente em 1934, foi pouco a pouco se intensificando, sendo que, entre os anos de 1931 e 1934, em resposta a falta de incentivo de instituições públicas, foram criadas as primeiras escolas financiadas pela iniciativa particular, sendo estas, principalmente por comunidades estrangeiras (Faria, 2013; Camargo; Honorato, 2020).

No ano de 1949, foi instaurado o Departamento de Educação Pública e Assistência Social (DEPAS). De acordo com Yamashita (2019), o DEPAS possibilitou um maior movimento pela escola, assim como atuou para o fomento de atividades culturais entre os cidadãos locais. Foi através do referido Departamento que foram localizadas algumas ações em prol do Cinema Educativo no município. Como forma de delimitação do estudo, o recorte temporal ficou circunscrito ao período de funcionamento do DEPAS (1949-1969).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CINEMA

Conforme Pinheiro (2015), não há de fato um consenso sobre a origem e os inventores do cinema, que vão de versões dos irmãos Max e Emile Skladanowsky, em Berlim; Jean Acme Leroy, nos Estados Unidos; ou então as mais famosas projeções exibidas pelos irmãos Lumière, no dia 28 de dezembro de 1885, no subsolo do *Grand Café* em Paris. Em virtude de sua complexidade técnica, produção e disseminação, o cinema esteve restrito primeiramente a quatro países: Estados Unidos, França, Alemanha e Rússia/União Soviética. No Brasil, foi datado que, antes mesmo da chegada do equipamento dos irmãos Lumière, já havia outros aparelhos sendo comercializados, isto nos anos finais do século XIX (Pinheiro, 2015). O cinema brasileiro, em seu início, tinha baixo número de salas fixas de projeção, sendo inicialmente limitadas a praticamente aos estados do Rio de Janeiro e São Paulo (Paulilo; Trevisan, 2023). A consolidação do cinema se deu pouco a pouco, como forma de diversão das distintas classes sociais, tendo se expandido ao avançar dos anos também a outros grandes centros, para além do eixo Rio-São Paulo (Pinheiro, 2015). Ao passo que o número de salas era expandido, o comércio e a produção cinematográfica também foram sendo ampliados (Paulilo; Trevisan, 2023).

No Brasil, uma das características da chegada do cinema foi que este estabeleceu-se principalmente por imigrantes, em sua maioria italianos. Em 10 de

agosto de 1907, foi inaugurado o *Cinematógrafo Parisiense*, exercendo destaque na distribuição fílmica no país (Pinheiro, 2015). Inevitavelmente, a força internacional e sua influência cinematográfica refletiam-se também em solo brasileiro. Nesse sentido ganhava forma o movimento “Cinema Novo”, que se tratava de um movimento mais amplo em prol de uma renovação cinematográfica nos países latino-americanos (Cardoso, 2011). Nas décadas de 1920, os debates em prol do Cinema Educativo se fortalecem, e na década de 1930 foi institucionalizado o Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), que será discorrido mais à frente.

Tendo como matriz originária os cineclubes emergidos na década de 1930, os ideais do Cinema Novo ganhavam força a partir de 1950 e caminhavam na direção de atender e responder a questões voltadas para o Brasil. Tais respostas eram apresentadas em formato de filmes com traços de violência e radicalismos dos anos 1960. O processo contribuiu para a fomentação e discussão sobre a função social da arte, da nacionalização e popularização de sua linguagem e engajamento (Souza, 2003). Deu-se então a criação do Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE) em dezembro de 1961. Entretanto surgiram controvérsias quanto às questões ideológicas e estéticas entre o CPC e o Cinema Novo. O resultado disso foi uma reorganização das políticas culturais da época (Souza, 2003). Assim como já é conhecido na história brasileira, a década de 1960 é marcada pelo Golpe Civil Militar, precisamente no ano de 1964 chegando até 1985. O Golpe teve como um de seus reflexos a restrição cultural e a opressão artística. Sendo assim, o movimento que ganhara força, até então, depara-se com uma inviabilização do projeto inicial do Cinema Novo (Carvalho, 2006). O período da ditadura, entretanto, foi marcado também pela mobilização de estudantes, artistas e intelectuais contra o governo, isso refletiu em uma dispersão dos cineastas, que passaram a investir em projetos que já não atendiam mais a questões coletivas, mas sim questões individualizadas (Souza, 2003). Para além do Cinema Novo, o cinema brasileiro consolidava-se também através de filmes de uma leva de cineastas como: Nelson Pereira dos Santos, Ruy Guerra, Roberto Santos, Luís Sérgio Person, Gustavo Dahl, Eduardo Coutinho, Walter Lima Júnior, Arnaldo Jabor.

Dentre as caracterizações atribuídas aos filmes, destacam-se inicialmente os “filmes mudos” e em preto e branco, que se tornaram importantes marcos para a história do cinema (Aragão, 2006). As películas são capazes de estabelecer comunicações com os espectadores, valendo-se considerar das distintas formas que isto pode ser feito, seja através de intertítulos, de falas, gesticulações e de mensagens diretas ou indiretas (Aragão, 2006). O cinema sonoro teve seu início nos EUA e na Europa ainda década de 1930. Já a estreia na América Latina aconteceu nas salas brasileiras em São Paulo e no Rio de Janeiro. Destaca-se que, no Brasil, como mecanismo de contornar o silêncio das salas de cinema, eram utilizados músicos e orquestras por trás das telas (Freire, 2012). A vinda dos sistemas sonoros para o Brasil acarretou na dispensa destes indivíduos que ocupavam tais lugares.

Assim como em outros avanços tecnológicos do cinema, a prática de películas coloridas também se instalou em solo brasileiro com determinado atraso em relação aos países europeus. Em um primeiro momento, os filmes brasileiros eram exportados para serem coloridos e então retornavam ao país. Posteriormente, a diversificação de cores, a implementação de padronizações e o desenvolvimento de laboratórios no Brasil ganharam força. Somado a isto, tem-se a chegada das televisões coloridas no Brasil, que

ocorreu na década de 1970, aumentando então a demanda por cada vez mais materiais coloridos nas telas dos telespectadores. A invenção da televisão foi tida como algo revolucionário, e com o passar dos anos viria a transformar-se em uma ferramenta de maior domínio da população, podendo ser utilizada com fins de entretenimento, informação e educação (Vieira; Appio, 2010).

O cinema possui como objetivo não somente o lazer, mas, ao passo que é desenvolvido, acaba sendo percebido como uma importante ferramenta que pode ser utilizada também na educação formadora dos indivíduos. Dessa forma, para entender o caminho que é percorrido pelo cinema na educação, torna-se válido compreender algumas experiências internacionais, tendo como parada final a experiência do caso de Londrina-PR, por meio das ações do Cinema Educativo que ocorreram no município situado no norte do Paraná.

EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DO CINEMA EDUCATIVO

Considerando que o cinema teve o seu nascimento em solo estrangeiro, devem ser considerados alguns apontamentos das experiências internacionais acerca do tema, tendo como foco a questão do Cinema Educativo em diversas localidades, isso como forma de compreensão do movimento que ascendia e a maneira que era exercido Brasil a fora.

No caso de Portugal, sob os ideais da Escola Nova, surge a necessidade da implementação do Cinema Educativo nos ambientes escolares. Silva (2001) aponta que através do cinema seria possível ensinar de tudo, e que isto, juntamente às instruções antes ou durante a exibição cinematográfica, poderia valer muito mais do que a leitura de páginas ou de audições verbais. Tais sessões deveriam ser gratuitas às crianças das escolas primárias oficiais, além de terem o devido acompanhamento dos professores de cada escola (Silva, 2001). No que diz respeito aos filmes selecionados e que deveriam ser exibidos, a responsabilidade era atribuída à Direção Geral do Ensino Primário e Normal, tendo sido transferida no decorrer de 1927 para a Inspeção Geral dos Teatros. Tal passagem de responsabilidade foi justificada pelo movimento do caráter educacional para o político, sendo utilizado então como mecanismo propagandista do Estado Novo (Silva, 2001). Na década de 1930, foi publicado um decreto que criava a Comissão do Cinema Educativo, que tinha como objetivo o fomento e a promoção de uso do cinema como mecanismo de ensino e de atribuir noções gerais de geografia, história e indústria nas escolas portuguesas e no público em geral (Silva, 2001). De acordo com Silva (2001), há registros de aquisição de uma aparelhagem cinematográfica para filmes “mudos”, que teria permitido as seções educativas no local que também possuía o funcionamento do teatro. De acordo com o autor, aparelhagem estava relacionada em um inventário datado de 1928. Na década seguinte, em outro inventário há a presença de equipamento sonoro para a máquina cinematográfica (Silva, 2001). Em linhas gerais, notou-se a presença de uma listagem de aparelhos nesses inventários, resultando em novidades de equipamentos que viriam a ser utilizados nas escolas. Ao que parece, foi a presença das questões de propagandas ideológicas e a utilização do cinema na escola como um catalisador para inúmeros outros meios audiovisuais no ambiente escolar, além

de uma necessidade de política nacional neste domínio, que viria a ser formulada, no início da década de 1960, de maneira semelhante ao que seria instaurado na Europa no período de pós-guerra (Silva, 2001). Nota-se, como desdobramento final, um movimento do fluxo do Cinema Educativo para a televisão educativa, posteriormente vídeos educativos e finalmente através de plataformas digitais, como ocorre atualmente (Duarte, 2020).

No caso espanhol, com a implantação e o surgimento do cinema em seu país, o que se apresentava foi o desenvolvimento de duas atitudes opostas. De um lado, surge uma rejeição implícita com viés mais cauteloso que se opunha às novas invenções que acabam surgindo. De outro, havia o possível papel formativo da sociedade que estava por emergir (Macías, 2002). Surgiram, naquele momento, debates e teorias acerca das potencialidades do cinema no que diz respeito à educação nacional, sendo por diversas vezes utópicas e que acabaram sendo vistas como de boas intencionalidades. Entretanto, tais escritos que remetiam àquele momento serviram de ampliação bibliográfica, e que vieram a estabelecer conexões com diversos países, culminando assim em um aporte de ideias e intercâmbio de matérias cinematográficas entre os momentos, enriquecendo assim debates sobre o tema (Macías, 2002).

De maneira prática e pedagógica, as missões na Espanha foram colocadas em exercício, porém devem ser entendidas como experiências restritas e pontuais. A título de exemplo de como aconteceram na Espanha, foram relatados alguns casos de exposições fílmicas por meio de cinemas itinerantes, que visavam na *Caja de Ahorros Vizcaína* projeções didáticas com o intuito de melhoria da agricultura e pecuária. Outro exemplo foi em São Sebastião, em que a *Caja de San Sebastian* disponibilizou títulos fílmicos voltados para a divulgação científica, filmes cômicos, exposições geográficas e animações infantis. Somado a isso, havia também uma publicação de que as projeções deveriam ser realizadas uma vez por semana tendo duração de quinze minutos. Algo que surge também foram os filmes voltados para as questões de higiene infantil, tendo sua divulgação de maneira amplificada por meio de filmes atrelados às competências de campanhas de limpezas e higienistas (Macías, 2002). Coube à Espanha a difusão de suas experiências e de trocas discursivas como um importante papel promissor de utilização do cinema como uma via educativa, como também pôde proporcionar, através de congressos nacionais e internacionais, os potenciais em torno do cinema.

Já a Argentina, na década de 1930, desenvolveu atividades culturais e populares como o cinema e rádio, além da criação de órgãos para a proteção do patrimônio através de ações governamentais (Calabre, 2013). Com o cinema, a Argentina se preocupou em termos estatais com o seu impacto nas culturas de massas, além de voltar-se para os perigos e as possibilidades que a adesão ao uso do cinema no ensino poderia proporcionar. O período inicial do século XX foi marcado por inúmeras preocupações em torno da invenção do cinema nos círculos pedagógicos, coube ao Ministério da Educação providenciar a aquisição de equipamentos voltados para as projeções fílmicas e voltar sua atenção para os materiais visuais que viriam a ser projetados e exibidos no ambiente escolar (Serra; Peruffo, 2020). Optou-se pela incorporação do cinematógrafo no ensino com a criação e organização de uma Cineteca Escolar, juntamente a um serviço de cinematografia escolar. Em 1946, com o objetivo de utilizar o cinema como ferramenta auxiliar didática englobando as questões de instrução intelectual, moral e física, foi criada a Direção Nacional de Cinematografia Educativa, que

visava atender o território nacional e canalizar os problemas voltados ao uso do cinematógrafo como instrumento de educação e cultura. O cinema e o rádio eram vistos como interessantes ferramentas, poderiam ser utilizados como complementos para o trabalho educacional e cultural nos programas letivos (Serra; Peruffo, 2020). Uma das estratégias foi a criação do programa *Cine Escuela Argentino*, fruto de uma iniciativa estatal. O caráter científico e com conhecimentos de geografia, nacionalismo e de diversas outras finalidades de cunho pedagógico puderam ser verificadas (Serra; Peruffo, 2020).

Por sua vez, a aparição do cinema no Chile acontece no início do século XX. Impulsionados pela invenção dos irmãos Lumière, o país deparou-se com o crescimento acelerado de exibições filmicas alcançando maior impacto inicial nas classes médias e populares. Consta na revista *Cinema* que em Santiago, no ano de 1913, existiam mais de sessenta e três salas de projeções. Porém, a velocidade com que o cinema avançava em território chileno não necessariamente condizia com a aceleração semelhante no que diz respeito ao aproveitamento das técnicas cinematográficas em ambientes de sala de aula (Álvarez; Colleoni; Horta, 2014).

Tendo em vista o avanço do cinema, que inicialmente era voltado mais para o entretenimento e manifestação cultural, inevitavelmente em meio ao cenário nacional e internacional, o uso do cinema entraria em diálogo como auxiliar nas práticas pedagógicas. Entretanto, antes da implementação do cinema como meio educativo, no Chile utilizava-se de imagens fixas ilustrativas para agregar no conhecimento dos indivíduos, permitindo assim a ampliação de saberes geográficos, de ciências naturais, dentre outros (Álvarez; Colleoni; Horta, 2014). A concretização do cinema no ambiente escolar acontece primeiramente por meio da formação do Instituto de Cinematografia Educativa (ICE), com início no ano de 1928 e trazendo consigo traços das instabilidades governamentais dos anos de 1924 a 1927.

No que diz respeito ao ICE, considera-se que seu surgimento atribuiu uma relação inédita e inovadora entre cinema e práticas pedagógicas, estabelecendo assim uma metodologia que tinha como premissa ser benéfica para alunos e docentes. O trabalho do ICE tinha como pressuposto a aplicação do cinema no ensino, estabelecendo a relação direta com o trabalho que vinha sendo desenvolvido em sala de aula e servindo então como um meio de complemento ao trabalho docente. As projeções deveriam ser repassadas aos alunos durante o horário regular de ensino, juntamente com as instruções por parte dos professores (Álvarez; Colleoni; Horta, 2014).

Ao corpo docente era atribuído também o papel de manipulação do filme, no que diz respeito a repetir ou não as projeções. A projeção filmica poderia abrir espaço para o diálogo, através de opiniões e comentários por parte dos estudantes que se deparavam com a projeção, podendo a experiência ser concluída com uma nova exibição do filme. Tal metodologia era utilizada no ensino e os filmes possuíam incluso uma espécie de "Guia Confidencial" que era direcionado aos professores, e um guia voltado aos alunos (Álvarez; Colleoni; Horta, 2014).

Sobre recepção do Cinema Educativo pelos alunos, de acordo com relatos das crianças da época, os filmes despertavam maior interesse de participação nas aulas, permitindo assim um maior desenvolvimento das ideias e mobilizações sociais, podendo

ALBERGUINE, G. R.; HONORATO, T.

ser realizadas através de comentários e reflexões. Já no que diz respeito às questões dos docentes, foi ressaltado que o cinema detinha um importante papel de auxílio para a explicação dos conteúdos ao longo das matérias, podendo também favorecer a apresentação de materiais de difícil acesso e que seriam restritos aos alunos caso não houvesse a disponibilidade do material fílmico. Mesmo que o ICE buscasse um compromisso efetivo com os materiais para os docentes, era necessário que eles se dispusessem a utilizar os equipamentos e devolvê-los no dia seguinte, visto a escassez de materiais de projeção (Álvarez; Colleoni; Horta, 2014).

CINEMA EDUCATIVO: INICIATIVAS NO BRASIL

O lançamento do Projeto Cinema Escolar, em 1916, de autoria de Venerando da Graça e Fábio Luz Tal, que objetivava pôr em prática o uso do cinema como inovação tecnológica a serviço da educação, pode ser cotado como uma das primeiras experiências significativas de utilização do cinema na educação no Brasil, tendo seu encerramento em novembro de 1917 (Pinheiro, 2015). O modernismo da década de 1930 apontava para o interesse das questões nacionais sobre a identidade brasileira, tendo maior impulso através da política de Vargas (Paulilo; Trevisan, 2023).

A Revista Cinearte, na década de 1920, esmiuçou diversos enfoques acerca da relação entre cinema e educação, abordando o cinema na escola, o papel do enredo na educação, as ações governamentais atribuídas ao Cinema Educativo e sua circulação na Europa e nos Estados Unidos, a relação cinema e ciência e sobre a educação do fazer cinema. Tal a Revista teria atuado como porta-voz das ideias do Cinema Educativo no Brasil (Catelli, 2009). O processo de instauração do INCE emergiu em meio a uma valorização da história nacional que ganhava força na década de 1920 (Paulilo; Trevisan, 2023).

Para Silva (2007, p. 08), a importância do INCE (1937-1966) era marcada também pelo “teor educativo civilizador, voltados para as datas oficiais, para a natureza, e temas históricos, com especial acento para a educação sanitária”. O INCE teria como trabalho investigações científicas que permitiriam dar forma ao “homem brasileiro” (Paulilo; Trevisan, 2023).

Durante o período do Estado Novo, a política nacionalista de Getúlio Vargas tinha como um de seus pilares a universalização da educação. Entretanto, encarar o processo de escolarização não seria uma tarefa fácil, e como solução para isso Vargas assina, em 08 de abril de 1939, o Decreto Lei Nacional nº 1.202 que permitia a intervenção política nos municípios e determina a responsabilidade destes sobre a educação (Yamashita, 2019). Considerando, então, a extensão do território brasileiro, os municípios passam a elaborar estratégias de gerenciamento para que a escolarização fosse instituída de maneira eficaz. Porém, conforme apontado por Gonçalves Neto e Magalhães (2009), a transmissão de responsabilidades entre estados e municípios comumente ocasiona uma determinada insegurança devido ao comprometimento que estes teriam de assumir. No município de Londrina, um importante mecanismo de política de educação foi concretizado: em 1949, foi criado o Departamento de Educação e Assistência Social (DEPAS), visando centralizar e direcionar as ações municipais (Honorato; Yamashita, 2022).

De acordo com Capelo (2013), o período marcado após a década de 1950, com as possibilidades do ideal de progresso em consequência das ações de cafeiculturas, desencadeou maiores demandas por escolas rurais em solo londrinense. Os locais para a criação das escolas acompanhavam a ocupação territorial de acordo com a quantidade de crianças que necessitavam estudar, entretanto as oportunidades de acesso e permanência das crianças rurais eram limitadas pela forma que a escola era organizada e pelos seus meios excludentes (Capelo, 2013). Yamashita e Honorato (2021) destacam que o DEPAS atuou pela escolarização e para o fomento de atividades culturais entre os cidadãos locais. O departamento se organizava em diferentes frentes, sendo cada uma responsável por atender uma determinada atribuição englobando questões centradas na educação, cultura e assistência social.

Uma das alternativas voltadas aos planos pedagógicos nacionais deu-se pelo Cinema Educativo. Foi registrado que, em 1953, houve a aquisição de uma moderna aparelhagem sonora pelo DEPAS de Londrina, que tinha como objetivo projeções cinematográficas de programas educativos e culturais para os alunos e suas famílias (Yamashita, 2019). Tratava-se de um bom recurso para a aprendizagem. Yamashita (2019) ainda apresenta dados de que, em 1954, foram realizadas exibições de filmes educativos em 12 escolas rurais. Como consequência, o recurso parece ter ganhado espaço no âmbito educacional graças a essas iniciativas.

As ações competentes ao Cinema Educativo em Londrina permitiram novas estratégias de ensino e apreensão cultural por parte dos indivíduos. Para o presente artigo, a ênfase se deu nos aspectos voltados ao Cinema Educativo e ações audiovisuais no município de Londrina muito em conta da carga educativa que as imagens e os discursos midiáticos poderiam transmitir.

CINEMA EDUCATIVO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

A história do Cinema Educativo em Londrina perpassa distintas iniciativas e frentes de contribuição. Para que a experiência se tornasse possível, o município atuou de maneira diversificada permitindo a execução de diversas ações em prol do audiovisual. Em livros de atas atribuídos ao DEPAS, foram localizadas as seguintes contribuições:

Pelo Departamento de Educação e Assistência Social, foi adquirida uma máquina projetora de filmes de 16 mm, acompanhada de gerador e 127 filmes educativos e 2 recreativos, destinada a projeção de filmes aos alunos das escolas rurais do município (Londrina, 1954a).

[...] fez com que o Departamento adquirisse um aparelho de filmagem e uma ótima coleção de filmes, que regularmente eram exibidos nas escolas (Londrina, 1954b).

A projeção de filmes instrutivos, realizada pela Prefeitura, vem constituindo excelente subsídio à assimilação dos conhecimentos

ministrados aos pequenos rurícolas matriculados nas escolas elementares do Município. Em 1954, melhorou-se este serviço com a aquisição de um gerador elétrico, que montado posteriormente em um Jeep, proporcionou energia necessária às projeções cinematográficas realizadas na zona rural. Ainda, neste ano, a filмотeca do Departamento de Ensino foi dotada de mais algumas peças, focalizando assuntos educativos e de recreação (Londrina, 1954c).

O serviço parecia intensificar-se com as melhorias que estavam sendo realizadas. Os relatórios atribuem a Victorino Gonçalves Dias, que foi um dos diretores do DEPAS, um significativo movimento em prol da aquisição de aparelhagem que tornasse possível a execução de atividades audiovisuais no município. Segundo Daronco e Tomain (2016), a bitola de 16 mm teve o início de sua fabricação pela Kodak em 1923, tendo servido como um suporte amador tanto em seu manuseio como também em relação a custos, se comparado a película de 35 mm. “A apropriação das câmeras 16 mm pelos cineastas amadores representa o primeiro de quatro momentos da democratização do audiovisual” (Daronco; Tomain, 2016, p. 112). Os rolos de 16 mm equivaleriam a 40 fotogramas por “pé”, na velocidade 24fps (fotogramas por segundo ou quadros por segundo). Uma lata de filme 16mm com 120 metros, equivalente a 400 pés, o que resulta em 11 minutos de filme (Cesaro, 2007).

Sobre os aspectos de cultura escolar (Benito, 2017), os relatórios do DEPAS permitem entendimentos sobre os objetos materiais constituintes para a execução dos filmes instrutivos. Os objetos como o gerador, o veículo *Jeep* e a máquina projetor permitem imaginar como a rotina acontecia, ao menos de forma “parcelada”. De acordo com os relatórios, a prática chegava aos rurícolas por meio do uso de gerador elétrico que era montado em um *Jeep*. Como consequência, o recurso elétrico chegava aos locais mais isolados e com a dita aparelhagem moderna os filmes eram projetados. De maneira semelhante a outras localidades, o uso de veículos e aparelhagens itinerantes se faziam de maneira interessante para o acesso à diversidade de locais, vide o exemplo chileno (Macías, 2002).

As ações do Cinema Educativo em Londrina não se davam somente dentro do ambiente escolar. Em documento histórico localizado, constam as seguintes normativas e competências do Cinema Educativo no município:

- 1 - Exibir filmes de caráter educativo e recreativo em escolas, parques, orfanatos, creches e bairros da cidade;
- 2 - Exibir filmes de caráter educativo e recreativo nas fazendas e sítios e distritos do município;
- 3 - Transmitir, por intermédio do seu aparelhamento de ampliação de som, espetáculos artísticos, conferências e cerimônias cívicas;
- 4 - Manter contato com organizações cinematográficas, visando o incremento das atividades do Cinema Educativo no município;
- 5 - Encarregar-se da compra, aluguel e empréstimo de filmes, discos e demais materiais necessários às suas atividades;
- 6 - Realizar atividades de fotografia, cinematografia e gravações de som relativos a aspectos interessantes da vida social, econômica, educativa, cultural, política e histórica da cidade e do município;

7 - Realizar atividades e trabalhos de cooperação e colaboração com as demais seções e serviços do Departamento que lhe forem determinados;

8 - Zelar pela conservação do aparelhamento técnico dos serviços a seu cargo, realizando os necessários trabalhos de retificação e reparos em geral;

9 - Apresentar mensal e anualmente relatório das atividades dos serviços a seu cargo (Londrina, [196-?]).

O documento não é capaz de apontar para as atividades que de fato foram realizadas no município, entretanto, permite caminhos para a compreensão do Cinema Educativo e seu funcionamento. Tomando como pressuposto tais pontos, pode-se expandir os limites de sua atuação para além dos muros das escolas, dialogando com distintos sujeitos. A Concha Acústica, localizada no centro de Londrina e local de referência cultural até a atualidade, parece ter exercido um importante papel, tendo registrado atividades educativas relacionadas ao Cinema Educativo, conforme indicado a seguir:

Pela sua privilegiada localização, a Concha Acústica continuou, como sempre, a ser alvo de preferência para a realização de espetáculos e programas artísticos, educacionais, e, ainda, para comemorações cívicas, preenchendo, portanto, as finalidades para as quais fora construída (Londrina, 1961-1963).

Segundo os Relatórios do Executivo de 1965, a Concha Acústica recebeu atenção da administração, que realizou ligeiros reparos e nova pintura, muito em razão de o sucesso e preferência popular para a utilização do local como espaço das atividades anteriormente citadas. Tem-se sobre o público que costumava frequentar tal espaço:

A Concha Acústica desfrutou da preferência, em especial, da faixa mais humilde da população.

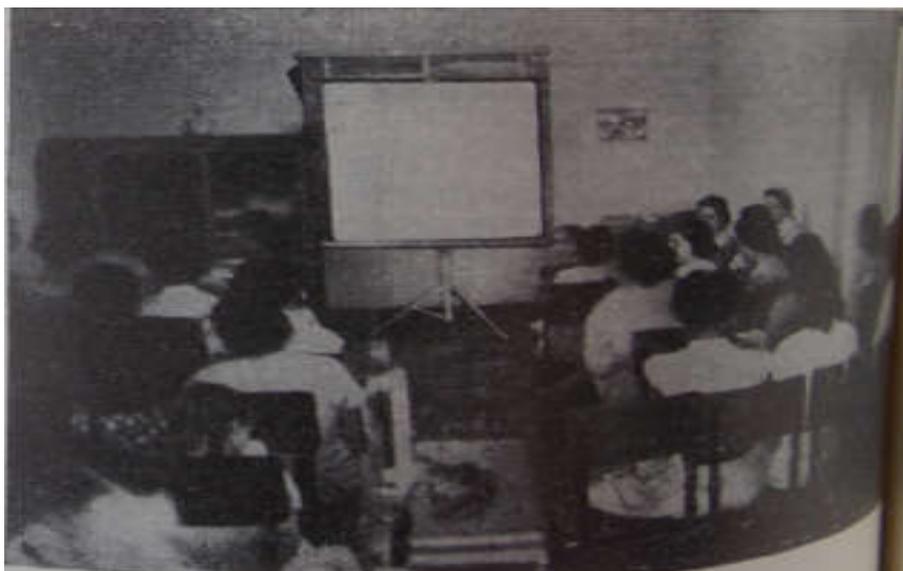
Palco de espetáculos artísticos, educacionais e cívicos, acolheu ela, nessas ocasiões, um número sempre elevado de pessoas que, com suas presenças, prestigiaram às aludidas promoções (Londrina, 1966).

A Concha Acústica parece ter exercido um papel fundamental de atuação nas frentes culturais, educacionais e cívicas. Tal como contemplado na discussão de espaço e lugar de cultura escolar de Viñao Frago (1995) e, buscando uma aproximação com o município de Londrina, a Concha Acústica permanece como um ambiente representativo no que diz respeito a um espaço educativo. Sugere-se então como um espaço de realizações educativas para além das instituições escolares, com potencial de abrangência expressiva da massa populacional. De acordo com Yamashita e Honorato (2021), o município de Londrina educava, e isto não se dava somente dentro do ambiente da escola, mas também nas movimentações configurativas que ele assumia nos modos de condicionamentos e dos comportamentos do espaço urbano. As

ALBERGUINE, G. R.; HONORATO, T.

diferentes ocupações desses locais eram essenciais no processo educativo. As ações alcançavam e atuavam também nos aspectos formativos do quadro docente, conforme observado na imagem:

Imagem 1 – Professores assistindo um filme instrutivo no Departamento de Ensino da Prefeitura (1954)



Fonte: Londrina (1954c).

A utilização das ações do Cinema Educativo em Londrina era como uma ferramenta atuante no processo de capacitação dos docentes, colaborando na formação continuada deles. De acordo com Honorato e Yamashita (2022), a formação continuada e a estruturação da profissão docente foi uma preocupação nos horizontes do DEPAS. As exposições possuíam caráter instrutivo e colaboravam com a atuação dos professores que atendiam as escolas municipais.

Ao que parece, anualmente eram realizadas atividades com o intuito de aprimoramento de conhecimento dos docentes. Em dezembro de 1962, foi organizado um curso de férias pelo DEPAS.

Um curso intensivo de aperfeiçoamento do Professor Municipal, notadamente o da zona rural. Por ocasião do curso, foram ministradas aulas de didática geral, português, matemática, noções de enfermagem e psicologia infantil (Londrina, 1961-1963).

A preparação do corpo docente parecia estar periodicamente em atualização e aperfeiçoamento. Através da aplicação de cursos e reuniões, os docentes acabavam tendo contato com novos conteúdos, estratégias e mecanismos de atuar durante o seu

labor. O processo de capacitação dos professores ao longo das décadas, assim como a adoção do uso dos filmes, também estava em desenvolvimento na década de 1950 como mecanismo instrutivo para os docentes. Os registros do uso desses recursos, ao longo dos anos, indicam que esse processo foi se prolongando e permanecendo no cotidiano formativo e educacional. O recurso audiovisual vai se firmando principalmente através da facilidade de acesso que a ferramenta permite, mantendo assim a adoção de práticas tecnológicas tanto no cotidiano de formação dos docentes, como pouco a pouco no ambiente dentro e fora das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município de Londrina-PR, o processo de escolarização vivido nas décadas de 1940 a 1970 contou com atividades ligadas ao Cinema Educativo e ao audiovisual, que por sua vez estiveram conectadas com atividades em escalas maiores como as políticas do Cinema Educativo no Brasil e outras atividades cinematográficas estrangeiras.

No ano de 1949, com a instauração do Departamento de Educação e Assistência Social (DEPAS), o município de Londrina reuniu uma estrutura administrativa com a intenção de centralizar as ações municipais no que diz respeito aos aspectos educacionais e culturais. Graças ao acervo municipal da Secretaria da Educação salvaguardado no Museu Escolar de Londrina (MEL) e dos relatórios encadernados da Câmara Municipal doados ao Museu Histórico de Londrina, foi possível o levantamento das fontes históricas e a sistematização de diversas ações realizadas no município.

As fontes revelaram que as ações do Cinema Educativo tiveram como público-alvo os alunos das instituições escolares, os docentes e extrapolaram os limites circunscritos aos muros escolares, adentrando também na realidade civil ampliada através de distintas promoções que ocorreram no município, em especial na Concha Acústica da localidade. Pode-se considerar que o cinema, o cinema educativo e a escolarização em Londrina, por meio das materialidades e das ideias circulantes, foram compreendidos em prol de uma modernidade educacional e cultural, tendo sido articulados de distintas maneiras e adequando-se de acordo com a necessidade educativa, formativa, cultural e de entretenimento dos indivíduos em uma sociedade em movimento e sentida em imagens.

Artigo recebido em: 01/05/2023

Aprovado para publicação em: 17/01/2024

FROM CINEMA TO EDUCATIONAL CINEMA: ACTIONS IN THE MUNICIPALITY OF LONDRINA-PR (1949-1969)

ABSTRACT: Cinema on a global scale is a media that provokes transformations in sociocultural processes and its impact is in different human experiences. In Brazilian school education there were initiatives linked to educational cinema, a phenomenon institutionalized in the 1930s in

ALBERGUINE, G. R.; HONORATO, T.

times of Vargas policies and which extended to many municipalities. This article proposes to analyze the experience of educational cinema in the city of Londrina-PR (1949-1969), based on a broader history of educational cinema and cinema itself. As a methodology, it followed the guidelines of Bacellar (2006) and Luca (2021) to treat historical sources. With the study, it is considered that educational cinema in Londrina was in the context of DEPAS (Department of Education and Social Assistance) activities and its actions were aimed at teachers, students, and the broader school community.

KEYWORDS: Educational Cinema; Media; County; History of Education.

DEL CINE AL CINE EDUCATIVO: ACCIONES EN EL MUNICIPIO DE LONDRINA-PR (1949-1969)

RESUMEN: El cine a escala global es un medio que provoca transformaciones en los procesos socioculturales y sus impactos se encuentran en diferentes experiencias humanas. En la educación escolar brasileña hubo iniciativas vinculadas al cine educativo, fenómeno institucionalizado en la década de 1930 en tiempos de las políticas de Vargas y que se extendió a muchos municipios. Este artículo se propone analizar la experiencia del cine educativo en la ciudad de Londrina-PR (1949-1969), a partir de una historia más amplia del cine educativo y del cine mismo. Como metodología siguió las pautas de Bacellar (2006) y Luca (2021) para el tratamiento de las fuentes históricas. con el estudio, se considera que el cine educativo en Londrina estaba en el contexto de las actividades de DEPAS (Departamento de Educación y Asistencia Social) y sus acciones estaban dirigidas a profesores, estudiantes y la comunidad escolar más amplia.

PALABRAS CLAVE: Cine Educativo; Medios de Comunicación; Municipio; Historia de la Educación.

NOTAS

1 - Texto produzido no contexto do projeto de pesquisa "Ação municipal e educação no Brasil: processo de escolarização em Londrina/PR (1949-1992)". O projeto foi financiado pelo Edital-CP 09/2021 Pesquisa Básica e Aplicada da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (FA) e da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR).

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, A.; COLLEONI, D.; HORTA, L. El cine en el aula: el Instituto de Cinematografía Educativa de la Universidad de Chile (1929-1948). **Cuadernos Chilenos de Historia de la Educación**, Rancagua, n. 2, p. 20-46, 2014. Disponível em: <https://historiadelaeducacion.cl/index.php/home/article/view/19>. Acesso em: 06 mar. 2024.

ARAGÃO, I. R. Palavras escritas: do cinema mudo ao falado. *In*: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29, 2006, Brasília. **Anais** [...] Brasília: INTERCOM, 2006. p. 1-15.

BACELLAR, C. A. P. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 23-80.

BENITO, A. E. **A escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. Campinas: Alínea, 2017.

CALABRE, L. História das políticas culturais na América Latina: um estudo comparativo de Brasil, Argentina, México e Colômbia. **Revista Escritos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 7, p. 323-345, 2013. Disponível em: <http://escritos.rb.gov.br/numero07/artigo12.php>. Acesso em: 06 mar. 2024.

CAMARGO, F. S.; HONORATO, T. Jornal Paraná-Norte: educação na cidade de Londrina (1934-1953). **Cadernos de história da educação** (online), Uberlândia, v. 19, p. 167-186, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/52702>. Acesso em: 06 mar. 2024.

CAPELO, M. R. C. **Educação, escola e diversidade no meio rural**. Londrina: SciELO-EDUEL, 2013.

CARDOSO, M. **Glauber Rocha**: exílio, cinema e História do Brasil. História e cinema. São Paulo: Alameda, 2011.

CARVALHO, M. S. **Cinema novo brasileiro**. Coleção Campo Imagético. Campinas: Papyrus, 2006.

CATELLI, R. E. A presença norte-americana no debate sobre cinema e educação no Brasil, 1920 a 1950. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25, 2009, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: ANPUH, 2009, p. 1-10.

CESARO, C. J. **Em preservação e restauração cinematográficas no Brasil**: a restauração do acervo de Hikoma Udhiara. 2007. Tese (Doutorado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DARONCO, M. A. P.; TOMAIM, C. S. Memórias em frames: o suporte 16mm e a experiência de fazer cinema. **PÓS**: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p. 110-125, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15742>. Acesso em: 06 mar. 2024.

ALBERGUINE, G. R.; HONORATO, T.

DUARTE, J. I. A cinepedagogia enquanto «grande função do cinema». Discursos, modelos e experiências do cinema educativo em Portugal (1920-1950): o caso do Porto. **CEM Cultura, Espaço & Memória**, Porto, n. 10, p. 125-142, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/CITCEM/article/view/7033/6463>. Acesso em: 06 mar. 2024.

FARIA, T. B. Escolas isoladas rurais londrinenses (PR): primeiras reflexões. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7, 2013. Cuiabá. **Anais [...]**. Cuiabá: UFMT, SBHE, 2013. p. 1-10.

FREIRE, R. L. Truste, músicos e vitrolas: a tentativa de monopólio da Western Electric na chegada do cinema sonoro ao Brasil e seus desdobramentos. **Imagofagia**, Buenos Aires, n. 5, p. 1-24, 2012. Disponível em: <https://www.asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/article/view/684>. Acesso em: 06 mar. 2024.

GONÇALVES NETO, W.; MAGALHÃES, J. P. O Local na História da Educação: o município pedagógico em Portugal e Brasil. *In*: ARAUJO, M. M. (Org.). **História(s) Comparada(s) de Educação**. Brasília: Liber Livro, 2009. p. 161-198.

HONORATO, T.; YAMASHITA, B. E. G. Ações municipais de Londrina-PR na estruturação da profissão de professor (1934-1963). **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/KJCv7RxLHxK858dzpPGQ6BJ/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 9-43, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em: 06 mar. 2024.

LONDRINA. **DEPAS** – Departamento de Educação Pública e Assistência Social. [196-?].

LONDRINA. **Livro de Relatórios do Executivo**. Volume 03. Local: Câmara Municipal de Londrina. 1954a.

LONDRINA. **Caderno de Atas de Reuniões do DEPAS**, 16 de agosto de 1954. Local: Museu Escolar de Londrina. 1954b.

LONDRINA. **Livro de Relatórios do Executivo**. Volume 02. Local: Câmara Municipal de Londrina. 1954c.

LONDRINA. **Livro de Relatórios do Executivo**. Volume 07: Local: Câmara Municipal de Londrina. 1961 a 1963.

LONDRINA. **Livro de Relatórios do Executivo**. Volume 08. Local: Câmara Municipal de Londrina. 1966.

LUCA, T. R. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2021.

MACÍAS, N. A. Cine y educación en la España de las primeras décadas del siglo XX. Tres concepciones del cine educativo. **Tarbiya, Revista de Investigación e Innovación Educativa**, Madrid, n. 31, p. 39-66, 2002. Disponível em: <https://revistas.uam.es/tarbiya/article/view/7396>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PAULILO, A. L.; TREVISAN, A. R. Cinema educativo entre o documentário e a ficção. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 22, p.1-16, e165, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/68199>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PINHEIRO, M. A. P. **Cinema e educação: modelos internacionais, impressos e intelectuais no Brasil no início do século XX**. 2015. Tese (Doutorado) – Centro Pedagógico, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/18e508da-a517-4dbd-9f60-5a0b23c7ddaf>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SERRA, M. S.; PERUFFO, G. Los inicios de cine educativo producido por el Estado. Los casos de Brasil y Argentina. **Encuentros Latinoamericanos (segunda época)**, Montevideo, v. 4, n. 2, p. 8-25, 2020. Disponível em: <https://ojs.fhce.edu.uy/index.php/enclat/article/view/871>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SILVA, B. D. da. As tecnologias de informação e comunicação nas reformas educativas em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, Porto, v. 14, n. 2, p. 111-153, 2001. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/491>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SILVA, R. M. L. da. O Movimento de renovação da educação e o cinema educativo. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24, 2007, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: ANPUH, 2007, p. 1-9.

SOUZA, M. G. de. Cinema novo: a cultura popular revisitada. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 38, n. 1, p. 133-159, 2003.

VIEIRA, V. A.; APPIO, J. O impacto da conectividade no comportamento do consumidor em relação aos programas de televisão. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, p. 703-721, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/HbNWBzQWp7nNwvzrsMGSfLQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 06 mar. 2024.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación e historia cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 0, p. 63-82, set./dez. 1995.

ALBERGUINE, G. R.; HONORATO, T.

YAMASHITA, B. E. G. **Poder municipal e educação na cidade de Londrina (1934-1960):** ações de uma “autonomia autorizada”. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: <https://www.ppedu.uel.br/pt/mais/dissertacoes-teses/dissertacoes/category/6-2019?start=20>. Acesso em: 06 mar. 2024.

YAMASHITA, B. E. G.; HONORATO, T. Construção do município de Londrina-PR: Ações de educação e de cultura (1934-1960). **História & Ensino**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 374-399, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/36560>. Acesso em: 06 mar. 2024.

GABRIEL RENAN ALBERGUINE: Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEdu) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor de História da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5470-5888>

E-mail: gabriel.alberguine@uel.br

TONY HONORATO: Doutor em Educação Escolar pela FCLA/Unesp. Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEdu) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista Produtividade em Pesquisa – PQ/CNPq.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3057-1157>

E-mail: tony@uel.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).